

Getty Images



Os carros que menos visitam as oficinas

Pesquisa com nossos associados revela quais os modelos e marcas que menos apresentam problemas. Na frente, ficaram os japoneses.

Uma preocupação que todos deveriam ter ao comprar um carro é em relação a sua manutenção, que envolve, entre outros gastos, as visitas à oficina mecânica. Alguns veículos têm tantos problemas que representam uma grande dor de cabeça para seus donos.

Por isso, a exemplo do que as associações de consumidores da Europa e dos EUA já fazem regularmente, resolvemos pesquisar a confiabilidade dos automóveis. E quem nos deu as respostas foi *você*.

Em abril do ano passado, enviamos questionários a uma amostra de nossos associados, com perguntas sobre os principais tipos de problema que os veículos podem apresentar, e assim conhecer sua experiência. Recebemos 3.027 respostas válidas, ou seja, que poderiam ser levadas em consideração para fins estatísticos.

Os resultados apresentados a seguir foram agrupados de acordo com o fabricante, ano de fabricação e modelo dos automóveis. Para a apresentação do índice de confiabilidade, os veículos foram divididos em dois grupos: os fabricados *antes* e *a partir de* 2002. Afinal, carros mais antigos tendem a apresentar mais problemas.

Não foram considerados para os resultados as visitas periódicas de revisão por quilometragem, nem os reparos decorrentes de acidentes. E os problemas mais graves, que fazem o veículo parar ou afetam a segurança do motorista ou passageiros tiveram pesos mais altos que casos mais simples, como defeitos no ar-condicionado, por exemplo. Note ainda que nem todos os modelos tiveram um número de respostas suficiente para registro estatístico.

Sedan é maioria

Os veículos que fizeram parte de nossa pesquisa são:

Tipo de Veículo	%
 Sedan	38,3
 Hatch	30,3
 Station Wagon (SW)	6,2
 Utilitário esportivo	5,8
 Pick-up	4,6
 Minivan	4,3
 Esportivo	3,8
 Van	1,0
 Conversível	0,2

Quem respondeu à pesquisa

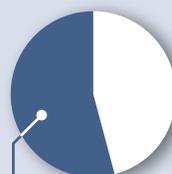
Os veículos que fizeram parte de nossa pesquisa têm as seguintes características:



34,2%
Rodam em São Paulo



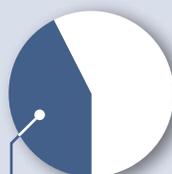
86,4%
Rodam em áreas urbanas



54,2%
Seus motoristas têm entre 35 e 55 anos



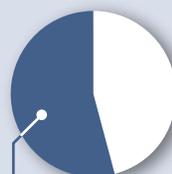
67,7%
Rodam apenas com gasolina



37,0%
Rodam por dia entre 11 e 50 quilômetros



52,6%
Foram comprados de segunda mão



54,3%
Foram comprados em concessionárias

Baixa fidelidade

A maioria dos respondentes (62%) revelou não ser fiel à uma determinada marca ou montadora de veículos: seus automóveis atuais não são da mesma marca que os anteriores.

Garantia extra

Quase todos os respondentes (96%) preferem não pagar por uma garantia extra quando compram seus veículos.

Acessórios refletem a insegurança do país

Entre os acessórios presentes nos veículos que fizeram parte de nossa pesquisa, o item mais recorrente é o alarme sonoro contra furto, instalado em 70,5% dos carros. Isso demonstra o medo que os motoristas sentem de ter os seus veículos furtados, justificado pelos altos índices de furto no país, principalmente nas grandes cidades.

Logo atrás dos alarmes, vêm os vidros elétricos, o ar-condicionado e a direção hidráulica, presente em praticamente dois terços dos veículos. Diferentemente do que acontece na Europa, em que a mesma pesquisa aplicada na França, Bélgica, Espanha, Itália e Portugal apontou que 95% dos veículos possuem *airbags* e mais de 80% trazem freios ABS, tais itens, que deveriam ser obrigatórios para que os

motoristas tivessem maior segurança, só aparecem em pouco mais de 20% da frota brasileira pesquisada.

Por acreditar que a segurança no trânsito não pode ser opcional, desde 2006, a PRO TESTE desenvolve uma campanha para estimular as montadoras a vender apenas veículos que tragam encostos de cabeça ajustáveis para todos os ocupantes; *airbag* duplo para motorista e passageiro; cintos de segurança retráteis e com pré-tensionadores para todos os passageiros; sinal sonoro que alerta caso os passageiros não estejam usando o cinto e vidros não-estilhaçáveis. Com isso, a PRO TESTE espera que diminua o número de vítimas nos acidentes de trânsito, que no Brasil mata mais que muitas guerras.

Veja mais sobre segurança de automóveis em nosso site (www.proteste.org.br) e na PRO TESTE nº 56, mar/07.

Combustível não pode ser criativo

Uma das perguntas de nossa pesquisa era em relação ao tipo de combustível usado pelo veículo e, curiosamente, três de nossos respondentes marcaram a opção "outros", indicando que seus carros rodavam com outro tipo de combustível diferente dos tradicionais: gasolina, álcool, óleo diesel, GNV (gás natural veicular) ou ainda as variações *flex* (GNV + gasolina, GNV + álcool ou GNV + álcool e gasolina).

Se esta opção não tiver sido marcada por engano, os motoristas que estão usando combustíveis criativos podem estar correndo sérios riscos e ainda danificando os seus veículos. Não raro a mídia cita casos de carros movidos a gás de cozinha (aquele vendido em botijões e que não tem nada a ver com o GNV) que explodiram, matando várias pessoas. Por isso, fica o alerta da PRO TESTE: para a sua segurança, não banque o "cientista maluco"!

Japoneses são mais confiáveis

Perguntamos a nossos associados quais reparos precisaram ser feitos em seus carros nos doze meses anteriores ao recebimento do questionário e pontuamos esses reparos de acordo com gravidade de cada resposta. Os problemas que põem em risco a vida do consumidor (como nos freios) ou que impedem o carro de andar (como no motor) tiveram o maior peso na construção do **índice de confiabilidade dos veículos**. Quanto mais próximo de **100**, mais confiável é o veículo e menor a probabilidade de você ter que levar o seu carro para a oficina. As marcas japonesas foram as que deram menos problemas a seus clientes.

Segurança para poucos

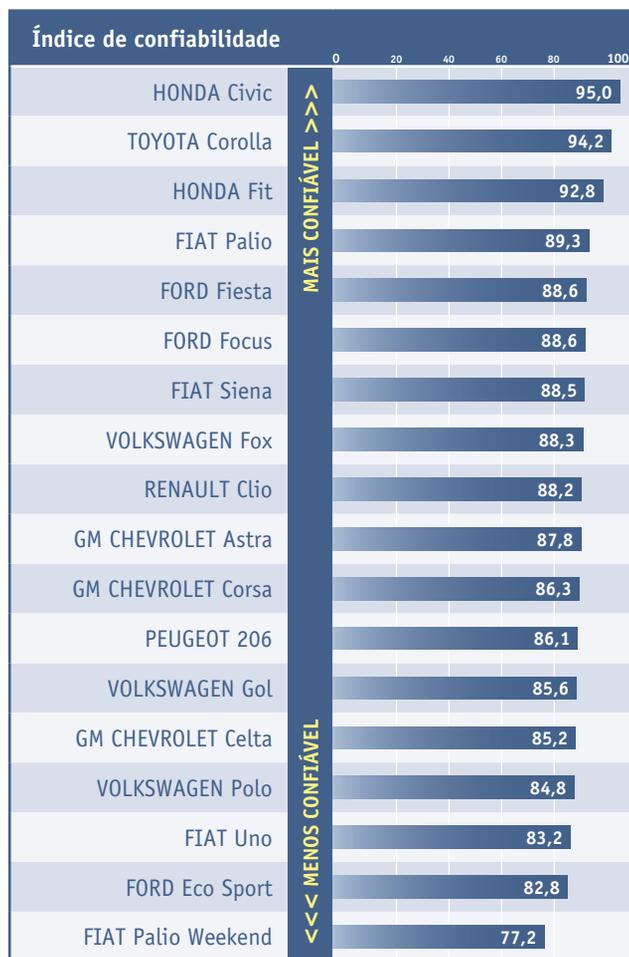
Dos itens de segurança que deveriam ser obrigatórios, os veículos que fizeram parte de nossa amostra possuem:

Equipamentos	%
<i>Airbag</i> para o motorista	22,8
Freios ABS	22,0
<i>Airbag</i> para o passageiro da frente	19,4
<i>Airbags</i> laterais para o motorista e passageiros da frente – proteção do tórax	1,8
<i>Airbags</i> para o passageiro do banco de trás	0,8
<i>Airbags</i> laterais para a proteção da cabeça	0,8
<i>Airbags</i> laterais para o motorista e passageiros do banco de trás – proteção do tórax	0,4

Posição	Marca	Confiabilidade				
		0	20	40	60	80
1	 HONDA	89,5				
2	 TOYOTA	89,4				
3	 CITROËN	87,6				
4	 PEUGEOT	85,2				
5	 RENAULT	79,5				
6	 FORD	73,4				
7	 CHEVROLET	73,0				
8	 FIAT	72,5				
9	 VOLKSWAGEN	67,6				

Honda e Toyota no pódio

Para evitar distorções nos resultados decorrentes da idade dos veículos, visto que, quanto mais antigos, maior a probabilidade de apresentarem problemas causados por desgaste natural das peças, apresentamos o *ranking* de confiabilidade incluindo apenas os veículos **fabricados de 2002 em diante**. Estes são, entre os modelos mais **novos**, os que menos apresentaram problemas. Note que nem todos os modelos presentes no mercado tiveram um número de respostas suficiente para que pudessem ser comparados estatisticamente. Por isso eles não aparecem no gráfico abaixo.



Fotos: Divulgação



A japonesa Honda teve excelente resultado entre nossos associados. Fit (em cima) e Civic (abaixo) foram, respectivamente, terceiro e primeiro colocados em nossa pesquisa, entre os veículos mais novos.



Entre os modelos fabricados a partir de 2002, a Palio Weekend, da Fiat, foi a última colocada entre os nossos associados.

Mais caro não quer dizer mais confiável

Nossa pesquisa concluiu que ter um carro mais caro não significa, necessariamente, se aborrecer menos com as idas às oficinas. Por exemplo, o Ford Fiesta apresentou menos problemas que o Ford EcoSport e ainda é mais barato que o seu companheiro de montadora. O mesmo acontece com os modelos da Volkswagen Fox e Polo.

Idade nem sempre é problema

Alguns carros **fabricados antes de 2002** conseguiram índices de confiabilidade mais elevados em nossas pesquisas que modelos mais recentes. Por exemplo, em nossa pesquisa, o índice de confiabilidade para os Corolla fabricados antes de 2002 foi mais alto que o índice de confiabilidade dos Palio Weekend mais novos. Por isso, se você for comprar um carro **usado**, preste atenção nesta tabela:



Problemas em quase toda parte

Entre os problemas detectados em nossa pesquisa, os relacionados a equipamentos elétricos, seja de dentro ou de fora do motor, juntamente com a direção, as rodas, o rolamento, o eixo e o sistema de combustível foram os mais frequentes. Outras partes dos carros que apresentam diversos problemas são o escapamento, a parte mecânica do motor e seu sistema de refrigeração, e os freios.

Por outro lado, quase a metade (45%) dos associados que responderam à nossa pesquisa nunca teve problema que realmente impedisse o veículo atual de andar.

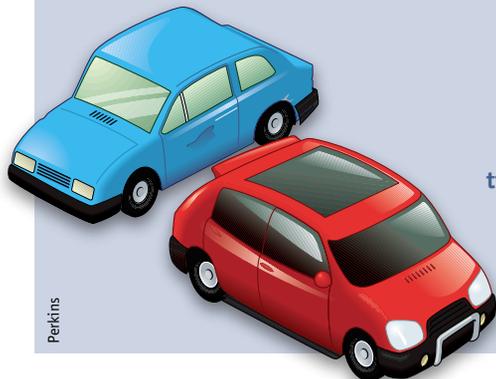


Divulgação

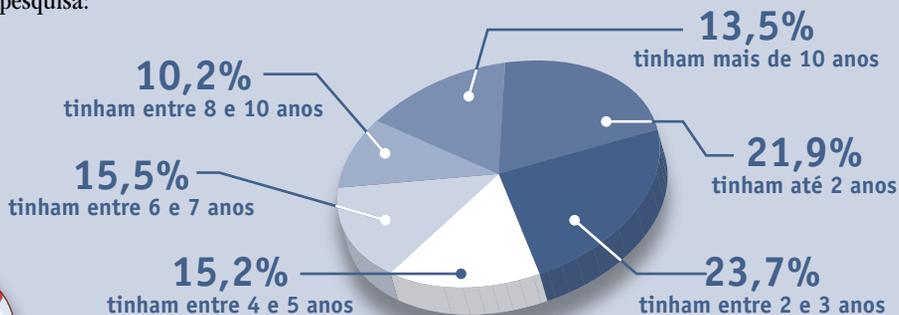
O Escort, da Ford, teve o menor índice de confiabilidade de toda a nossa pesquisa, não chegando a 50 pontos na escala de 100 pontos.

Vários com mais de dez anos

Entre os carros que fizeram parte de nossa pesquisa:

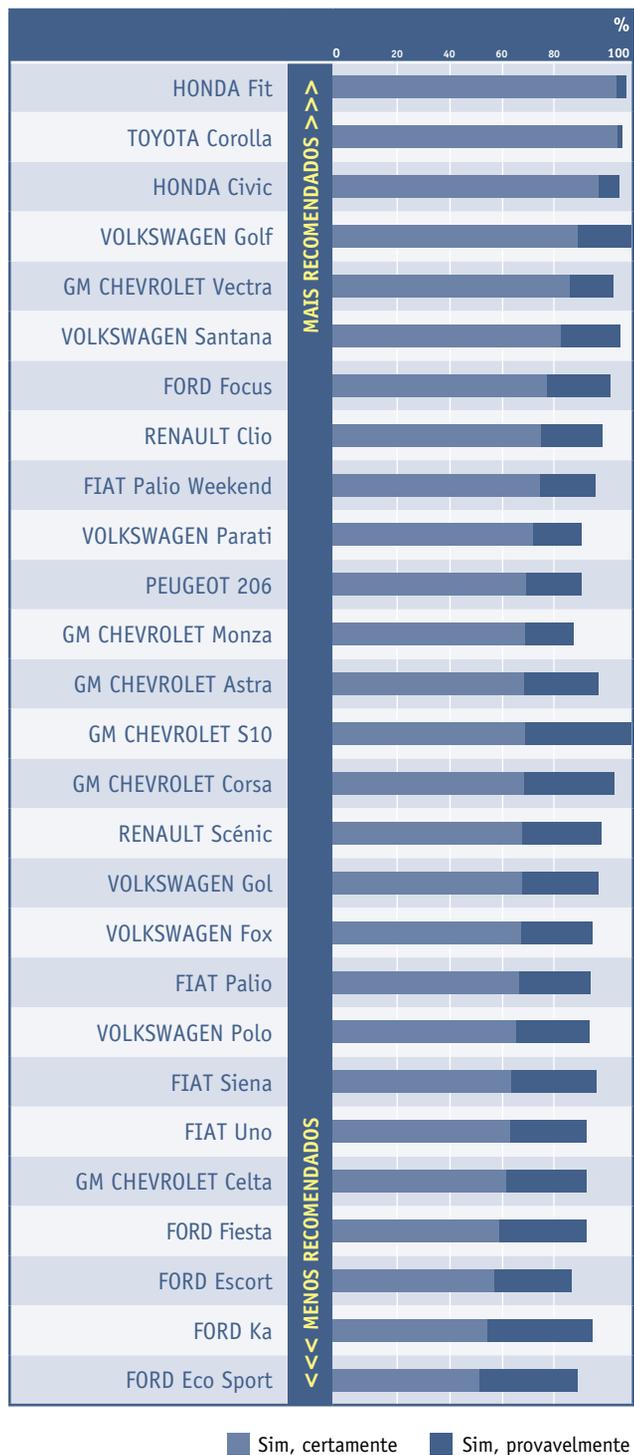


Perkins



De amigo para amigo

Neste gráfico estão as respostas dadas à pergunta “Você recomendaria seu carro a um amigo?” para cada modelo. O ranking de recomendação para as marcas foi: Honda, Toyota, Chevrolet, Peugeot, Volkswagen, Fiat, Renault, Ford e Citroën.



Na compra de um usado, faça uma revisão minuciosa nos principais componentes para saber seu estado geral.

Quem confia, recomenda

Perguntamos aos nossos associados não apenas sobre os defeitos que seus veículos apresentaram como se eles recomendariam a seus amigos comprar um carro semelhante. Note no gráfico ao lado que os veículos que apresentaram os três maiores índices de confiabilidade foram também os mais recomendados.

Pechinche ao comprar um carro

Se você pretende comprar um carro, seja ele novo ou usado, além de levar em consideração os resultados de nossa pesquisa de confiabilidade de modelos, deixe para comprá-lo no fim do mês ou do ano. Estas são boas épocas para comprar veículos porque os vendedores possuem metas a cumprir e, se eles não as tiverem cumprido, suas chances de negociação são muito maiores.

Além disso, não feche negócio na primeira empresa que procurar. Pesquise preços e deixe isso claro ao vendedor. As condições podem ser bastante diferentes mesmo entre concessionárias que vendem as mesmas marcas. Portanto, não limite a sua pesquisa de preços à loja mais perto de sua casa. Se sua opção é pela compra de um carro usado, procure informações na mídia especializada sobre o valor aproximado de mercado do modelo escolhido, em função do ano de fabricação. E fique de olho na quilometragem do veículo: aqueles que rodaram mais de 20 mil quilômetros por ano tendem a ter maior desgaste de peças. Por fim, não deixe de consultar os documentos e o livro de revisões do veículo e de fazer, além de uma inspeção visual, um *test-drive*. Assim, suas chances de levar para casa algo diferente do que imaginou são bem menores.